

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 419 | Segunda-feira, 19 de Outubro de 2026 | Periodicidade: Semanal



UEM assegura monitoria e fiscalização ambiental das obras de dragagem do Porto de Maputo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), através do Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente (CEISA), será responsável pela monitoria e fiscalização ambiental das obras de aprofundamento do canal de acesso ao Porto de Maputo, iniciadas a 12 de Outubro, com conclusão

prevista para Setembro de 2027.

A intervenção, que prevê o aprofundamento do canal até uma profundidade máxima de 15,3 metros, passa a contar com o envolvimento directo da academia no acompanhamento dos seus impactos ambientais. A participação da UEM visa assegurar

a monitoria dos parâmetros ambientais ao longo da execução dos trabalhos, contribuindo para a identificação e avaliação de eventuais alterações no ecossistema marinho.

O projecto dispõe de um Estudo de Impacto Ambiental aprovado, elaborado pela

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM testa elementos de fixação em madeira para proteger tectos de edifícios contra ventos fortes

O Laboratório de Tecnologia e Utilização da Madeira da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a desenvolver uma investigação que poderá melhorar a resistência das coberturas dos edifícios em Moçambique, sobretudo nas regiões afectadas por ciclones.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



empresa neerlandesa *Royal Haskoning-DHV*. Entre as medidas previstas constam a recolha de dados ambientais antes do início das obras, o acompanhamento da qualidade da água e da dispersão de sedimentos durante a dragagem, bem como a avaliação dos resultados após a conclusão dos trabalhos.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, manifestou satisfação pela escolha do CEISA para conduzir a monitoria e a fiscalização ambiental do projecto. O dirigente destacou, igualmente, as oportunidades de estágio que a iniciativa poderá proporcionar aos estudantes, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação académica.

“A possibilidade de os nossos estudantes realizarem estágios neste projecto é motivo de satisfação, tendo em conta a diversidade de áreas de formação existentes na Universidade e a sua relevância para as actividades a desenvolver. Contudo, sinto-me particularmente satisfeito por ser o CEISA a assumir a monitoria e a fiscalização ambiental das obras, o que demonstra a importância do envolvimento da academia em projectos desta natureza”, disse.

Manuel Guilherme Júnior sublinhou ainda que a participação da Universidade neste projecto representa uma oportunidade para reforçar a formação de especialistas em áreas estratégicas para o desenvolvimento do sector marítimo e portuário.

Segundo o Reitor, a complexidade das actividades portuárias exige competências multidisciplinares, que abrangem não apenas a logística, mas também o ambiente, a engenharia, as ciências marinhas e costeiras, a biologia e a geologia marinha.

“O sector marítimo e portuário é



transversal, não se limitando à logística. Envolve também áreas como o ambiente, a engenharia, as ciências marinhas e costeiras, a biologia e, sobretudo, a geologia marinha. A Universidade Eduardo Mondlane dispõe de cursos e estudantes nestas áreas, o que reflecte o seu carácter abrangente. Por isso, considero que o memorando assinado representa uma grande oportunidade para os nossos estudantes”, afirmou.

Para além da UEM, a Escola Superior de Ciências Náuticas participará, igualmente, no projecto, mobilizando especialistas

de áreas como hidrografia, biologia e engenharia.

Durante o período de execução da dragagem, os estudantes terão a oportunidade de realizar estágios associados às actividades desenvolvidas no terreno. A iniciativa deverá, assim, contribuir para aproximar a formação académica das exigências práticas do sector marítimo e portuário, ao mesmo tempo que promove o envolvimento de instituições de ensino superior na monitoria ambiental de projectos de infra-estruturas.

UEM testa elementos de fixação em madeira para proteger tectos de edifícios contra ventos fortes

- Investigação do Laboratório de Tecnologia da Madeira poderá contribuir para construções mais resilientes às mudanças climáticas e valorizar espécies florestais nacionais

O Laboratório de Tecnologia e Utilização da Madeira da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a desenvolver uma investigação que poderá melhorar a resistência das coberturas dos edifícios em Moçambique, sobretudo nas regiões afectadas por ciclones. O estudo, motivado pelos danos provocados pelo ciclone IDAI, na província de Sofala, recomenda a utilização de espécies de madeira mais resistentes e de parafusos, em substituição dos pregos na fixação das chapas.

Segundo o Prof. Doutor Egas Andrade, investigador do laboratório, os estragos registados durante a passagem do ciclone evidenciaram a vulnerabilidade de algumas infra-estruturas, incluindo escolas e

hospitais. Em determinados casos, o vento arrancou os barrotes juntamente com as chapas, enquanto noutros provocou apenas o desprendimento das coberturas.

Perante esta situação, a equipa iniciou um

estudo para identificar materiais e técnicas capazes de aumentar a resistência das construções aos ventos fortes. Os resultados preliminares indicam que barrotes de “a messassa encarnada mostraram mais

resistência que o pinho, capazes de fazer face a ventos fortes na dimensão de um ciclone”, explica Andrade Egas, acrescentando que a investigação recomenda igualmente o uso de parafusos, em vez de pregos na fixação das chapas.

Em fase de finalização, o estudo pode ser de interesse de empresas, do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) e da ONU-Habitat, pelo seu potencial contributo para a segurança das infra-estruturas e a construção de edifícios mais resilientes.

Investigação procura valorizar resíduos da madeira

Além do estudo sobre coberturas resistentes a ciclones, o laboratório desenvolveu uma investigação sobre a produção de briquetes a partir de serradura, um resíduo abandonado ou simplesmente incinerado em muitas serrações, tendo analisado factores como a temperatura, a pressão de compactação e a humidade. O trabalho permitiu estabelecer recomendações tecnológicas para a produção industrial deste material destinado ao aproveitamento energético.

Apesar de a pesquisa ter sido realizada na sequência de uma solicitação empresarial, os resultados ainda não estão a ser devidamente aproveitados pelo mercado. “Nós, como pesquisadores, temos que continuar a produzir resultados. Um dia virão buscar”, afirma Andrade Egas, defendendo a continuidade da investigação científica.

Estudantes exploram novas aplicações

A investigação desenvolvida no laboratório envolve também estudantes de pós-graduação. Evidelto Mudumela, mestrando do curso de Tecnologia e Utilização da Madeira, estuda espécies nativas de madeira cujas potencialidades permanecem pouco conhecidas. O seu trabalho inclui testes de arrancamento de parafusos, comparando diferentes espécies com o pinho para avaliar o comportamento da madeira perante forças semelhantes às provocadas por ventos fortes.

O estudante destaca a importância da caracterização científica da madeira para determinar a sua adequação a diferentes utilizações e apela aos operadores do sector para abandonarem práticas exclusivamente empíricas. Na sua perspectiva, é necessário recorrer à ciência para conhecer as



Prof. Doutor Egas Andrade

características de cada espécie e determinar as aplicações mais adequadas.

Por sua vez, Mafalda Mangue, mestranda do mesmo curso, desenvolve modelos matemáticos para estimar as propriedades energéticas do carvão vegetal com base na densidade básica e nas características químicas da madeira.

A investigação pretende criar uma ferramenta capaz de prever o potencial energético de diferentes espécies, reduzindo a necessidade de testes laboratoriais completos ao carvão produzido. O estudo pretende, igualmente, revelar as características químicas de 24 espécies florestais, incluindo duas espécies invasoras e uma espécie exótica introduzida no país para a produção

sustentável de carvão vegetal. “Com esta ferramenta, será útil reduzir custos assim como tempo”, explica Mafalda Mangue, acrescentando que a solução poderá facilitar a selecção de espécies para a produção de carvão vegetal e lenha e promover uma utilização mais racional dos recursos florestais.

Ensino, investigação e prestação de serviços

Localizado na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM, o Laboratório de Tecnologia e Utilização da Madeira acompanha, desde a década de 1980, a formação em Engenharia Florestal.



Evidelto Mudumela

Actualmente, desenvolve actividades em três áreas principais: apoio ao ensino, investigação científica e prestação de serviços à indústria.

O laboratório apoia cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, recebendo também estudantes de outras faculdades da UEM, e de outras instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras. Na investigação, trabalha em matérias relacionadas com a tecnologia da madeira e dos produtos florestais.

A instituição realiza ainda testes de resistência mecânica da madeira destinada à construção de escolas, hospitais, pontes e outras infra-estruturas. As análises permitem verificar a qualidade e a adequação do material, sendo, posteriormente, elaborados relatórios técnicos.

O laboratório dispõe de áreas especializadas em anatomia, propriedades físicas e mecânicas, química e energia da madeira, painéis e biodeterioração, esta última dedicada ao estudo das causas do apodrecimento e das formas de preservação da madeira.

Potencial florestal ainda pouco conhecido

Andrade Egas recorda que o Regulamento de Florestas contempla 118 espécies comerciais, muitas delas com potencial ainda por conhecer. “Não são conhecidas todas as suas potencialidades”, afirma, defendendo a necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre as espécies nacionais.

Apesar da diversidade de espécies florestais existentes em Moçambique, o investigador considera que as suas potencialidades ainda não são suficientemente conhecidas. Entre as espécies que estão sendo mais estudadas actualmente, destacam-se a messassa comum e a messassa encarnada, duas espécies secundarizadas muito abundantes no país.

O desenvolvimento de novas pesquisas poderá permitir identificar aplicações alternativas, diversificar a utilização da madeira e melhorar o aproveitamento dos recursos florestais.

Empresas ainda recorrem a práticas empíricas

A transferência dos resultados científicos para o sector madeireiro continua, contudo, a enfrentar dificuldades. Na avaliação de Andrade Egas, muitas empresas moçambicanas são de pequena dimensão, baseadas em soluções empíricas e com capacidade



Mafalda Manguete

financeira limitada para sustentar a investigação científica.

Esta realidade contribui para problemas de eficiência e custos de produção. O responsável defende uma maior aproximação entre as empresas e as universidades, de modo a transformar o conhecimento científico em soluções práticas, para além de soluções empíricas.

Outro constrangimento apontado é a aplicação insuficiente da legislação florestal que, segundo o investigador, favorece a exploração ilegal. Os operadores que não cumprem as obrigações legais conseguem obter matéria-prima a preços mais baixos, criando uma concorrência desigual em relação às empresas que pagam as taxas exigidas. “Esta distorção do mercado acaba também por complicar a aplicação dos resultados da investigação no sector industrial”, sublinhou.

Falta de recursos condiciona investigação

Entre os principais desafios do laboratório, Andrade Egas destaca a insuficiência de recursos financeiros e a demora nos processos de aquisição de equipamentos, consumíveis e serviços de manutenção.

Segundo disse, quando um equipamento avaria, os procedimentos administrativos podem obrigar os investigadores a esperar três meses ou mais, para retomar determinadas actividades. A situação compromete a continuidade dos trabalhos científicos e limita a capacidade de resposta do laboratório.

Para Andrade Egas, investir na ciência e aproximar as universidades do sector produtivo é fundamental para melhorar a eficiência industrial, valorizar as espécies florestais nacionais e encontrar soluções para os desafios do país.



BOLSA DE ESTUDOS ALCINDA HONWANA



Apoio a **Mestrados**
para **Jovens Mulheres**
Moçambicanas

CANDIDATURAS ABERTAS
15 de Setembro a
15 de Novembro 2026

PARA MAIS INFORMAÇÕES VISITE:

 www.bolsaalcindahonwana.com

OU CONTACTE:

✉ bolsaalcinda@up.ac.mz

✉ bolsaalcinda@uem.ac.mz



Parceria
Institucional

*Empoderando a próxima geração
de líderes moçambicanas*

Transferências monetárias e vouchers aumentam em 26% o rendimento agrícola em Moçambique

- Estudo da UEM demonstra que a combinação de apoio financeiro, acesso a insumos e formação agrícola impulsiona a produção, diversifica culturas e reforça os rendimentos das famílias rurais.

A combinação de transferências monetárias com vouchers electrónicos para a aquisição de insumos agrícolas aumentou em 26% o rendimento agrícola dos beneficiários de um programa de inclusão produtiva em Moçambique. A intervenção contribuiu, igualmente, para a adopção de práticas agrícolas melhoradas, a diversificação de culturas e a expansão da produção e da comercialização, demonstrando o potencial da articulação entre protecção social e investimento na agricultura para melhorar os meios de subsistência das famílias rurais.

Os resultados constam do estudo “*Impactos da transferência monetária, do voucher electrónico e da Escola na Machamba do Camponês nos resultados agrícolas em Moçambique*”, realizado entre 2023 e 2025 nos distritos de Gurué, na província da Zambézia, e de Ribáuê, na província de Nampula.

Assente no Programa de Acção Social Produtiva (PASP), implementado pelo Governo, através do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), a iniciativa combinou transferências monetárias não condicionadas, e-vouchers para a aquisição de insumos agrícolas e formação por meio das Escolas na Machamba do Camponês. A abordagem procurou não só apoiar o consumo imediato das famílias, mas também criar condições para o reforço da sua capacidade produtiva.

Entre os principais impactos identificados, destaca-se o aumento do rendimento agrícola, impulsionado, sobretudo, pela expansão da área cultivada e pela transição para culturas de rendimento, com particular incidência nas hortícolas e no feijão-bóer. Os ganhos resultaram também da adopção de práticas agrícolas melhoradas e da diversificação da produção, factores que ampliam as possibilidades de comercialização e de geração de receitas.

O estudo revelou, ainda, que a maioria dos agregados familiares beneficiários adquiriu sementes melhoradas, instrumentos de trabalho e outros insumos agrícolas. Apenas 12% dos beneficiários reportaram algum problema no acesso ou na utilização dos apoios, um indicador relevante para a avaliação da implementação do programa.

Os resultados foram apresentados na Quarta-feira, 14 de Outubro, no âmbito do programa *Crescimento Inclusivo*, promovido pelo Centro de Estudos de Economia e

Gestão da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

De acordo com o investigador da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), Prof. Doutor Hélder Zavale, a integração destas intervenções nos programas nacionais de protecção social constitui um exemplo de protecção social adaptativa. Esta abordagem permite ir além do apoio de curto prazo, criando oportunidades para que as famílias rurais reforcem a sua capacidade produtiva, desenvolvam meios de subsistência mais resilientes e estejam mais preparadas para enfrentar choques económicos e os efeitos das alterações climáticas. O investigador considera que a baixa produtividade agrícola e a insegurança alimentar continuam associadas, em grande medida, ao acesso limitado a insumos e serviços essenciais para o aumento da produção, nomeadamente fertilizantes e variedades de

sementes melhoradas. “Estes desafios são agravados pelos baixos níveis de despesa pública com a agricultura, cerca de 4% do total das despesas públicas, sendo a maior parte direccionada para o apoio aos preços de mercado, através de medidas de protecção comercial, em vez de investimentos em bens públicos que aumentem a produtividade”, afirmou.

Os resultados da investigação reforçam, assim, a importância de políticas públicas que articulem a protecção social com o desenvolvimento da capacidade produtiva dos pequenos agricultores. Ao combinar recursos financeiros, acesso a insumos e transferência de conhecimentos, este modelo pode contribuir para elevar os rendimentos, dinamizar a comercialização agrícola e fortalecer a resiliência económica das famílias rurais.



DO INSTITUTO CONFÚCIO DA UEM

Concurso *MOZ-Dream* promove aprendizagem da língua chinesa através da música

O Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em parceria com a *China National Petroleum Corporation* (CNPC), realizou, na Sexta-feira (16/10), a primeira edição do concurso de música chinesa *MOZ-Dream*, uma iniciativa que promove a aprendizagem da língua chinesa através da música.

A segunda fase do concurso, correspondente à semifinal, contou com a participação de 20 candidatos, dos quais 10 foram apurados para a final da competição.

Segundo o Director-adjunto para a Investigação e Extensão da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, Prof. Doutor Carlito Companhia, a iniciativa tem como principal objectivo estimular o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, recorrendo à música como instrumento de aprendizagem e entretenimento. “Deu para acompanhar de perto como o Instituto Confúcio está a desenvolver as suas actividades de língua chinesa e perceber este intercâmbio intercultural entre Moçambique e China”, afirmou.

Por sua vez, o Director Executivo do Instituto Confúcio pela parte moçambicana, Doutor Yassin Chicombe, destacou que o concurso oferece diversos prémios, incluindo oportunidades de bolsas de estudo na China, como forma de motivar os

estudantes a aprofundarem os seus conhecimentos da língua chinesa. “Uma vez que a canção exige expressividade e domínio do tom, características fundamentais da língua chinesa, permite que os estudantes aperfeiçoem a dicção, a pronúncia e até a expressão literária”, explicou.

Yassin Chicombe sublinhou ainda que o concurso envolve não apenas o Instituto Confúcio da UEM, em Maputo, mas também a Universidade Rovuma, em Nampula. Segundo explicou, os candidatos daquela região do país terão a oportunidade de se deslocar a Maputo para participar na final da competição.

Entre os candidatos apurados para a fase final está Ancha Uamusse, que, segundo a avaliação do júri, se destacou pelo seu desempenho. A concorrente manifestou satisfação com o resultado alcançado, apesar dos constrangimentos de saúde e do nervosismo que enfrentou durante a actualção. “Estou muito feliz por ter ficado em



Prof. Doutor Carlito Companhia



Ancha Uamusse

primeiro lugar, pese embora estivesse nervosa por causa da minha voz, que estava alterada devido à gripe. Ainda não estou cem por cento satisfeita, porque este ainda não é o resultado final”, afirmou.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



Cátedra Oliver Tambo
sobre adaptação às mudanças
climáticas nas zonas áridas



**SEMINÁRIO
DE COMUNICAÇÃO**

SIMPÓSIO SOBRE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Da Investigação à Acção Climática: Comunicando e Construindo Resiliência Comunitária

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) convida a comunidade académica, investigadores, estudantes, instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e demais interessados a reservarem estas datas para um espaço de partilha de conhecimento, diálogo e construção de soluções para os desafios das mudanças climáticas.

**SAVE
— THE —
DATE**



22 e 23 de Outubro de 2026



**Complexo Pedagógico nº 2501
Campus Principal da UEM**

**Reserve a data. Junte-se ao debate.
Faça parte da acção climática!**

PARTICIPE!



**OLIVER & ADELAIDE
TAMBO
FOUNDATION**



www.uem.mz



[@uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)



[@uem_moc/](https://www.instagram.com/uem_moc/)



[@uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

